

Relações familiares na atualidade

Eliane C. Cansanção

O tema família vem sendo muito debatido e pesquisado no momento atual.

A família, o primeiro contexto social da criança é considerado como a matriz social em que são apreendidos os primeiros comportamentos interpessoais, sendo a mesma um grupo em que existe afeto e cuidado, um lugar de conflito também.

Afinal, como se encontra a família hoje? Quais mudanças ocorreram e ocorrem na família? O que pensam as pessoas, com as quais nos deparamos cotidianamente, sobre essa questão? Qual o espaço que a família ocupa hoje? Quais relações familiares, no conjunto pai-mãe-filho podem ser estruturantes ou não para organizar a personalidade da criança?...

Penso que temos mais perguntas a fazer que respostas a dar no momento. Vivemos, nas últimas décadas, em um mundo com mudanças sociais, culturais e econômicas constantes que vêm modificando diretamente a dinâmica familiar, principalmente as suas relações.

A família hoje é vista como um sistema, um todo que difere do somatório das partes, onde cada membro influencia e é influenciado pelo comportamento dos outros (Teoria Geral dos Sistemas).

Quando um indivíduo nasce, chega ao mundo inserido numa história familiar que engloba várias gerações e recebe uma série de missões e projeções dos pais, avós e família extensiva (Bowen, 1978).

Esse grupo familiar encontra-se hoje

em construção permanente, levando os pais a sentirem-se inseguros, devido à ausência de parâmetros e a falta de referências a serem seguidas.

Os pais entram em conflito, não sabem como orientar seus filhos, saíram de uma rigidez quase absoluta para liberdade demais. Tornando-se assim, difícil estabelecer vínculos sólidos ou mesmo entender como construir estes vínculos com os filhos.

Os pais trabalham cada vez mais para prover os filhos das necessidades básicas e das exigidas pela sociedade. Falta tempo para o afeto, a escuta dos filhos, a formação de bons vínculos entre pais e filhos, pois esses vínculos estão relacionados com a saúde e com o aparecimento de doenças físicas e psíquicas.

O desenvolvimento emocional de uma criança e sua conseqüente forma futura de agir em relação a outras pessoas se estabelece a partir dos seus primeiros contatos com os pais e mais estreitamente com a mãe ou cuidador.

Grunspun (2006) enfatiza a importância de desenvolver a resiliência no desenvolvimento infantil. Resiliência, que é a capacidade do ser humano para fazer frente às adversidades da vida, superá-las e inclusive ser transformado por elas, sendo desta forma a família detentora de um espaço privilegiado para promover a resiliência e criar filhos mais saudáveis.

Portanto, a família ocupa um espaço

fundamental diante das transformações que vêm acontecendo no mundo. O importante para os pais e os filhos é o cuidado, a boa vinculação entre os integrantes do grupo. É cuidando, dando amor, brincando, que o indivíduo forma sua identidade, estrutura sua auto-imagem.

Um mesmo fator traumático poderá limitar toda a vida de uma pessoa, ou poderá servir de estímulo para reconstruir-se e construir novas e saudáveis relações.

Família, caminho percorrido por cada ser humano por toda a vida.

Eliane C. Cansanção é Psicóloga, Psicopedagoga Clínica, responsável pelo GESPPMA, Professora e Coordenadora do curso de Pós-Graduação do CESMAC (AL) e Professora do curso de Pós-Graduação no curso de Psicopedagogia da Faculdade Pio Décimo (SE).

Nesta Edição:

- ▶ **Pragmatismo não cria laços familiares sólidos**
por Rosely Sayão (Pág. 03)
- ▶ **É preciso ter autoridade**
por Içami Tiba (Pág. 04)

A Família

Abel Silva e Edu Lobo

*É lá o início de tudo
O a bê cê dê;
De lá, caminhos do
mundo
E você.*

*O jeito engraçado ou
implicante do irmão,
A mãe que ensina o sim e
o não,
O pai quer ser cabeça
mas é mesmo coração.
A vida é interrogação.*

*Mamãe vou ser herói
E eu a bailarina.
Pai, aqui me dói
O que será?
É hora de dormir...
Que linda essa menina!
Príncipe valente ele será!*

*É lá o início de tudo
O dó ré mi fá,
De lá mistérios do*

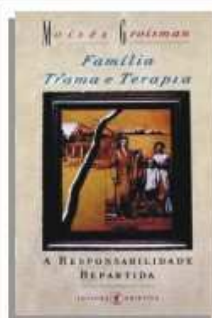
sugestões
de filmes

- **Festa de família** (105 min.) Dinamarca, 1998. Direção: Thomas Vinterberg (Reunião em família, relações familiares).
- **Aos treze** (99min.). EUA, 2002. Direção: Catharine Hardwicke (Dificuldades da passagem de menina a mulher).
- **Meu filho, meu mundo** (96 min.) EUA, 1979. Direção: Glenn Jordan (Autismo, crianças autistas).
- **Interiores** (92 min.) EUA, 1978. Direção: Woody Allen. (Família, casamento, relações familiares).
- **Tudo em família** (102 min.) EUA, 2005. Direção: Thomas Bezucha (Diferentes costumes em família, relações familiares).

Sites

Neste mês o seu Informativo Psicopedagógico volta a focar a família e traz como sugestão alguns sites nos quais você encontrará informações bastante úteis no que diz respeito a muitos aspectos das relações familiares, conflitos e propostas de soluções para os mesmos. Visite-os!

- www.nucleopesquisas.com (Núcleo de Pesquisas)
- www.abratef.org.br (Associação Brasileira de Terapia Familiar)
- www.sistemashumanos.org (Sensorial - Tratamentos Complementares)
- www.vinculovida.com.br (Vinculovida)
- www.aptf.org.br (Associação Paulista de Terapia Familiar)

sugestões
de leitura

Família - Trama e Terapia: A responsabilidade repartida
Neste livro, o **Dr. Moisés Groisman** aborda a Terpa Familiar Sistêmica, nova perspectiva no tratamento da doença mental e no entendimento das complexas relações familiares - entre pais e filhos, na escola, no trabalho, nas relações amorosas, no envolvimento com drogas.
Ed.: Objetiva.

Em **Histórias Dramáticas - Terapia breve para famílias e terapeutas**, o dr **Moisés Groisman** fala do intrigante mistério que é a família; de seus problemas e de como resolvê-los através da terapia familiar. Tem como ponto de partida o modelo Sistêmico-Vivencial de terapia familiar breve, criado por ele próprio, e desenvolvido nos últimos quatro anos pela equipe da Núcleo-Pesquisas. Em cada capítulo, o leitor - profissional ou leigo - terá lentes teóricas que o ajudarão a perceber como todas as famílias são, ao mesmo tempo, diferentes e semelhantes.
Editora Rosa dos Tempos



Família é Deus - Descubra como a família define quem você é

Numa época em que se fala em globalização, internet, crise econômica, o homem e a mulher no mercado de trabalho, o dr. **Mosés Groisman** dirige sua lente para uma das instituições mais antigas e poderosas, base da sociedade, de onde todos nós viemos - a família.

Além do Paraíso - Perdas e transformações na família - dr Moisés Groisman

Este livro, nos seus diferentes capítulos, fala de como as perdas familiares produzem desorganização nas famílias, o que elas inventam para tentar superá-la e como os terapeutas sistêmicos procuram deslindar esses mistérios para encaminhá-los de outra perspectiva, de modo que as famílias, que se encontravam paralizadas na perda, possam retomar seu desenvolvimento.
Ed. Núcleo Pesquisas

**Expediente:****Informativo Psicopedagógico**

Uma publicação do **GESPpMA** - Grupo de Estudos de Psicopedagogia de Maceió/AL
Responsáveis: Eliane Calheiros Cansanção e Salvione Marinho Tenório

Diagramação: Emmy Matias

Tiragem: 300 exemplares

Edição: Bimestral (Jun/Jul/2006)

Informações: (82) 3223.4258

Pragmatismo não cria laços familiares sólidos

Rosely Sayão

Os vínculos familiares nunca foram considerados tão importantes na educação dos filhos e, portanto, na formação do futuro adulto quanto agora. Todos os tipos de profissional -principalmente os da saúde, os da educação e os afins- concordam, no mínimo, com esse ponto. E convenhamos que não é nem um pouco comum que profissionais dessas áreas encontrem consenso em seus trabalhos. A própria família, o sujeito desse clamor geral e também do conseqüente julgamento que isso implica, também concorda a respeito dessa sua importância.

Ao mesmo tempo, parece que nunca foi tão difícil estabelecer laços de família sólidos ou mesmo entender como construir tais laços, principalmente entre pais e filhos.

Vivemos uma contradição no mundo contemporâneo: justamente quando ansiamos por uma vida familiar de trocas e de intensa comunicação emocional e que faça sentido para todos os membros, o cotidiano da vida privada é absolutamente sufocante. E isso, por si só, já se transforma em um dos grandes obstáculos para esse anseio. Como vive a família em geral, e não apenas nos grandes centros?

Os pais trabalham por horas a fio, enfrentam dissabores com o trânsito e nele gastam tempo em demasia, desgastam-se com as preocupações presentes e com as prováveis do futuro, tentam se equilibrar ante as pressões da frágil vida econômica, sempre em crise, e se ocupam com as demandas de consumo e com os apelos que os levam a olhar cada vez

mais para si próprios. Assim, no fim de cada santo dia, tudo o que esses pais almejam é chegar em casa torcendo para que os filhos já tenham feito as tarefas escolares e para que não criem problemas. É nesse estado que muitos, ao chegarem, se jogam na frente da TV ou do computador e lá se deixam ficar pressionados por tantas questões e em estado permanente de quase esgotamento.

Como as relações afetivas são sempre conflituosas e a função educativa requer dedicação e disponibilidade constantes, muitos pais acabaram por concretizar suas relações com os filhos de modo totalmente pragmático. Assim, prover o que ele precisa e também o que ele quer, tomar os cuidados necessários com a saúde e a segurança, possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades consideradas necessárias, providenciar lazer e vida social e acompanhar de perto -lão perto quanto possível- a vida escolar do filho, tutelando o trabalho da escola etc. e tal, essas se tomaram as atividades dos pais na educação dos mais novos.

É dessa maneira que os pais esperam construir relações de intimidade com os filhos e dar conta de suas responsabilidades. Ah! Não se pode esquecer a importância que se dá aos afetos amorosos. Expressões verbais de amor, abraços e beijos passam a ser obrigação nessas relações. Quando crescem e se tornam adolescentes, os filhos precisam colocar limites nessas efusivas manifestações afetivas. "Menos, menos!", dizem eles, constrangidos,

aos pais.

Ocorre que a intimidade emocional familiar e os vínculos de pertencimento que colaboram na formação da identidade e na construção da própria imagem se dão é na troca de coisas quase invisíveis. Um sorriso na hora certa, a troca de olhares cúmplices, a contenção necessária, as advertências requeridas, o acompanhamento solidário nos momentos sofridos e o carinho sutil que dispensa espectadores, por exemplo, é que expressam o interesse real e o gosto dos pais de estarem com os filhos na saúde e na doença, nas tristezas e nas alegrias, até que a vida obrigatoriamente os separe.

Com uma vida tão atribulada e com tanta praticidade disponível, é tentador imaginar e esperar que o convívio familiar seja natural conseqüência da vida em comum entre pais e filhos. Não: os laços precisam de dedicação para se estabelecerem e, mais ainda, para que se mantenham.

Rosely Sayão in *Folha de S.Paulo*.
07/10/2004, Caderno Equilíbrio, p.12.

WORKSHOP

WORKSHOP

A Família e Seus Mandamentos

Dia 26 de agosto de 2006, no auditório do Hotel Enseada - Pajuçara - Maceió/AL

Informações e inscrições:
Rua Virgínia de Campos, 242 Farol
Tel.: ☎ 223.4258

Realização:

COLÉGIO SANTA AMÉLIA

COMPETÊNCIA E DEDICAÇÃO

Em setembro, o Colégio Santa Amélia estará realizando o

x Concurso de Poesia Falada

que este ano homenageará o poeta Vinícius de Moraes.

Nossos alunos farão diversas apresentações artísticas, teremos noite de autógrafos e, é claro, muita poesia!

Mais uma vez o Colégio Santa Amélia coloca em prática a sua proposta de incentivo à arte e à cultura.

Bebedouro - (82) 3241.6856 / Farol - (82) 3241.1372 / Tabuleiro - (82) 3324.3161

É preciso ter autoridade Içami Tiba*

Ser pai nos dias de hoje não é fácil. O mundo está cheio de opções, e até tarefas aparentemente simples, como escolher um tênis para presentear o filho, são complexas. Trinta anos atrás existiam apenas cinco marcas. Hoje são dezenas. Na hora de comprar o calçado, o pai precisará avaliar se ele será usado para correr, para andar no mato, para sair à noite ou para jogar basquete. Precisa lembrar se o filho pisa com o joelho virado para dentro ou para fora, se a perna de impulsão é a direita ou a esquerda. Esse enorme leque de opções se repete no processo de educação e formação do adolescente. Os pais têm de enfrentar desde a escolha do modelo de escola ideal até o dilema de deixar ou não a namorada dormir no quarto dele. A boa educação, hoje, implica ter posição formada sobre cada um desses assuntos. Os variáveis são tantas que os pais precisam ser extremamente cuidadosos para que a postura adotada com relação a um aspecto da vida do jovem não entre em contradição com a adotada em outro. Nesse ponto, a conduta no que se refere aos filhos é como um bambu. Ele pode ser vergado para cá e para lá ao sabor das mudanças - mas não pode ser quebrado a toda hora.

Um aspecto crucial na educação é a autoridade. Muitos pais temem perder o amor dos filhos se forem firmes nas regras e nas cobranças. Todo mundo sabe que adolescente contrariado é encrenca na certa. Como uma criança birrenta, ele reclama, briga e faz escândalo, dentro de uma escala proporcional a seu tamanho. Nesse ponto os pais não podem ceder.

"Se forem omissos por medo de perder o amor dos filhos, os pais correm o risco de serem menosprezados e ignorados."

Precisam estar conscientes de que, como todo mundo, os jovens não dão afeto a pessoas que não respeitam. Se os pais forem omissos e ficarem quietos por medo de perder o amor do filho, correm o risco de se ver menosprezados e ignorados. Aí o afeto e a cumplicidade que eles queriam preservar acabam se esvaindo completamente. Um pai ou uma mãe que engole os próprios princípios e se cala a cada malcriação dá um alestado de que não se respeita e os filhos entendem isso como um sinal para que não o respeitem também. Engolir sapo significa deseducar com grande probabilidade de estar criando um pequeno tirano dentro de casa.

Exercer autoridade de pai e de mãe exige sabedoria. Os limites precisam ser sempre colocados em função de algo e exercidos visando ao bem-estar de toda a família. Necessitam estar a serviço da qualidade de vida e da educação do filho. Nunca de um capricho. Muitos pais acreditam que dar o bom exemplo é suficiente, o que não é verdade. Sem uma determinação clara, os filhos não o perceberão e não o seguirão. No outro extremo, abusar de proibições e punições por si só também não funciona. Os filhos precisam aprender, e cabe aos pais ensinar. Se um filho não quer estudar, não adianta nada os pais se valerem de seu poder, trancá-lo no quarto e obrigá-lo a sair com a matéria decorada. O adolescente não vai estudar e pronto. Por outro lado, os pais podem negociar e dizer que ele vai poder sair, fazer o que quiser, desde que lhes explique o assunto que precisa estudar com suas

próprias palavras. Ele terá então estímulo para se debruçar sobre os livros e até se abrirá um canal para que esclareça dúvidas com a ajuda dos pais. Muitas vezes o jovem não estuda simplesmente porque não entende a matéria. Esse é um bom exemplo em que a autoridade estaria sendo usada para a evolução do filho. A maioria dos pais, quando exerce autoridade, simplesmente proíbe o que o filho gosta de fazer. Na verdade, eles deveriam reorientar momentaneamente a energia que o adolescente gastaria numa atividade para outra. Sempre é possível mudar para melhor. O filho pode ser o folgado que se apóia no sufocado. Nesse caso, a mudança tem de vir do sufocado, pois, se estiver bom para o folgado, ele irá querer ficar nessa posição para todo o sempre, amém!

O ser humano é o único que pode mudar sua história, pois tem inteligência e criatividade. Basta acrescentar a motivação.

Içami Tiba é psiquiatra e autor de diversos livros, dentre eles *Quem Ama, Educa!* e *Anjos Caídos*

Cursos 2006

Participe dos Grupos de estudo

- Família e Aprendizagem - Enfoque Psicopedagógico
- Psicanálise e Psicopedagogia
- Curso: Inclusão Escolar - Abordagem Psicopedagógica

Dirigido a: professores, psicopedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos e outros profissionais da área de saúde e educação.

Coordenação: **Eliane C. Cansanção**

Periodicidade: Encontros mensais, durante 1 ano, das 19h às 22h, em dia a ser combinado pelo grupo.

Informações: Rua Virgínio de Campos, 242 Farol - Maceió/AL

Tel.: (82) 3223.4258 / 3336.4135 - (falar com Sandra)

(VAGAS LIMITADAS)



VII CONGRESSO BRASILEIRO DE TERAPIA FAMILIAR

"Tecendo redes e construindo pontes entre teorias, práticas e contextos"

II ENCONTRO DE PESQUISADORES DA ABRATEF

26 a 29 de julho de 2006
FECAP - São Paulo, SP

Informações e Inscrições: (11) 3361.3056
abrateg@eventus.com.br - www.abrateg.org.br

A Associação Brasileira de Psicopedagogia estará promovendo

"DESAFIOS DA PSICOPEDAGOGIA NO SÉCULO XXI"



**VII CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA
III CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE PSICOPEDAGOGIA
I CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA
XI ENCONTRO BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGOS
II EXPO PSICOPED**

12, 13, 14 e 15 de outubro de 2006

UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU - Rua Taquari, 546 (Próximo ao metrô Bresser)
SÃO PAULO - BRASIL

Informações:

Eventus Feiras e Congressos
Tel.: 11 3361 3056 Fax: 11 3361 3089
www.eventus.com.br